



Construção do 1º Sistema Participativo de Garantia da Região Norte do Brasil- SPG Maniva , no Amazonas

*Construction of the 1st Participative Guaranty System of the Northern Region of
Brazil – SPG Maniva, in Amazonas*

REIA, Marina¹; MENEZES, Marcio²; NEVES, Acácia³; MORATO, Ramom⁴;
SEMEGHINI, Mariana⁵; GUEDES, José⁶.

¹ Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia- IDESAM, marina.reia@idesam.org.br; ² Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPE, mzmario@yahoo.com; Instituto de Colonização e Reforma Agrária, acacia.neves@mns.incra.gov.br; ⁴ IDESAM, ramom.morato@idesam.org.br; ⁵ IPE, arapotysc@yahoo.com.br; ⁶ Rede Maniva de Agroecologia, guedao.jose@gmail.com.

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A Rede Maniva de Agroecologia (Rema) tem como objetivo principal a promoção da agroecologia e da produção orgânica no estado do Amazonas. Concretizar esse propósito significa estar presente no cotidiano das famílias agricultoras e em diálogo com quem consome os alimentos saudáveis, livres de venenos e cultivados com respeito ao meio ambiente. E, também, na articulação para acesso às políticas públicas importantes para a agricultura familiar. Essa costura entre diferentes sujeitos é a ferramenta que a Rema utiliza para fomentar e garantir o controle social da produção orgânica e agroecológica. Com a estruturação e credenciamento do Sistema Participativo de Garantia (SPG Maniva), desde 2017 a perspectiva de comercialização e acesso às demais políticas públicas por parte dos grupos produtivos ligados à Rema tem impulsionado maior busca por sistemas agroecológico de produção e, ainda, unido setores públicos e privados com interesse em desenvolver esse segmento.

Palavras-Chave: Agroecologia; Amazônia; Sistema Participativo Garantia.

Keywords: Agroecology; Amazon; Participatory Guarantee System.

Introdução

A partir do amadurecimento de experiências já consolidadas, a ideia de certificar produtos de base agroecológica e orgânica no Amazonas ganhou força sob a ótica da organização social. O acúmulo veio da longa construção da Rede Tipiti e da Rede de Agricultores Tradicionais no Amazonas (Reata). Essa trama de fortes fios vem tecendo desde 2011 a Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas (Rema). Além de aprimorar a organização coletiva e potencializar a comercialização dos produtos das associações constituídas principalmente por agricultores familiares, a criação de um Sistema Participativo de Garantia (SPG) Maniva teve como objetivo dar maior credibilidade aos processos de produção junto à sociedade e ampliar as vias de comercialização indireta. O SPG Maniva é ainda o único da região Norte do país e foi credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2017. O SPG Maniva nasceu nas discussões da Rema, cujo objetivo é promover a agroecologia e a produção orgânica no Estado do Amazonas. Entendemos que a Rede é soberana e algo maior que abarca dentre outras coisas, o próprio mecanismo de Certificação Participativa. Essa formação está no seio do



trabalho de base que se fomenta junto aos agricultores familiares e produtores rurais. Sem isso, a Certificação em si perde seu valor e até credibilidade. Fomenta-se, e isso inicialmente tem que estar concretizado na percepção dos próprios agricultores, que o selo social é muito superior ao selo orgânico estampado nos produtos, porque por detrás dele instigamos para que quem os consoma, consuma também um conceito de desenvolvimento no campo que seja inclusivo e socialmente justo, onde as relações sociais e políticas se sobressaem frente aos aspectos ambientais e econômicos. Por essa razão, o SPG Maniva está ancorado nas discussões da Rede, que incentiva um processo de formação continuada e que prepara os agricultores para um futuro processo de certificação participativa da propriedade orgânica e de seus produtos. Não que a Certificação seja algo menor, mas ela deve ter como elo e pano de fundo, e ainda que ajude a fomentar, muito além do fato de produzir sem agroquímicos, uma organização coletiva que tenha solidificado temas como controle social, responsabilidade solidária, que consiga imbuir o sentimento nos agricultores sobre a importância e valorização da agricultura familiar no contexto da produção de alimentos limpos, e de fato fortalecer elementos como soberania e segurança alimentar.

Metodologia

O mecanismo de certificação participativa é exigido para atestar a qualidade orgânica dos produtos e regularizar a participação em espaços de comercialização para além da venda direta, como em mercados e restaurantes. O SPG Maniva está presente na capital Manaus e na região metropolitana, nos municípios de Careiro da Várzea, Iranduba, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, além de Apuí, um município localizado no sul do estado, ambiente de conflitos agrários e violações ambientais. A criação do Sistema, uma reconhecida tecnologia social empregada por diversas organizações, chega como um instrumento de transformação social e de resistência do movimento agroecológico na região Norte. Os princípios de um SPG têm como base preceitos solidários e de reciprocidade, compreendidos e praticados pelas famílias agricultoras. Sua estrutura é composta por seus membros e pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC). Esse tem como foco a certificação da produção primária vegetal e animal, do extrativismo sustentável orgânico, do processamento de produtos e de insumos agrícolas. Formado por coordenação, conselho fiscal, conselho de recursos e comissão de avaliação, o OPAC compõe o conjunto da Associação Maniva de Certificação Participativa, dentro da estrutura exigida pelo Mapa. O processo do SPG Maniva junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA teve início em fevereiro de 2018. Apesar de recente, hoje conta com 26 agricultores certificados no Estado e é fruto de um longo percurso no cotidiano das famílias agricultoras vinculadas à Rema. A sólida base desta construção vem do exercício coletivo de buscar metodologias que fortaleçam os processos de controle social e de responsabilidade solidária, fundamentos necessários para o funcionamento de um SPG.



Resultados e Discussão

A dinâmica do SPG proporciona aos produtores rurais e ao corpo técnico um intenso processo de aprendizagem sobre a legislação nacional referente à produção orgânica e agroecológica; sistemas participativos de garantia e políticas públicas de acesso à mercados governamentais; troca de conhecimentos e experiências sobre agroecologia e produção orgânica; além do aprimoramento na organização coletiva, tanto das associações de produtores, quanto do Opac e da Rede Maniva. O Sistema abrange os diversos elos da cadeia produtiva, do plantio à comercialização. Essa experiência ensina que os resultados são melhores se a gestão operar em formato de Rede, principalmente pela diversidade e interdisciplinaridade presentes entre os membros. Nesse sentido, as colheitas são sempre frutíferas, pois são coletivas. Mas essa tecnologia social traz desafios, como a garantia da rastreabilidade dos produtos e a análise de riscos da qualidade orgânica, o que exige um alto nível de organização do OPAC e de seus integrantes.

A dificuldade logística da região está atrelada às más condições dos ramais, principalmente nos invernos amazônicos (época de chuvas intensas), às grandes distâncias entre as famílias agricultoras e ao alto custo de deslocamento, o que dificulta a dinâmica de visitas de pares (entre os membros do mesmo grupo). Mesmo com essas dificuldades, o SPG Maniva atua em locais ainda mais distantes, como nos municípios de Apuí (sul do Amazonas) e São Gabriel da Cachoeira (no Alto Rio Negro). A expectativa é por consolidação e ampliação do SPG Maniva. A partir da articulação com outras redes, o Sistema deseja também certificar produtos processados por grupos extrativistas e povos indígenas, que já conquistaram mercados para além do estado do Amazonas comercializando pimenta em pó, chocolate nativo, castanha, açaí, entre outros alimentos.



Figura 1. Logomarca do Sistema Participativo de Garantia- SPG Maniva.



Figura 2. Grupo “Germinar”, recebendo seus certificados em Junho de 2019, em Manaus.



Figura 3. Produtos da Sociobiodiversidade Amazônica, certificados pelo SPG Maniva e comercializados em Feiras Livres em Manaus.

Conclusões

Ao trabalhar em rede para o surgimento do SPG Maniva, a Rede entende que seus principais ganhos, além da própria certificação e maior grau de organização, residem quase sempre na ampliação de perspectivas dos grupos de produtores, quase



sempre devido ao acesso à outras políticas públicas para o segmento, que antes não estavam acessíveis, justamente por fatores como: falta de informação, de articulação e de organização social do grupo, quase sempre. Outro reflexo que o SPG tem gerado no Estado é a unificação das demandas de agricultores de assentamento rurais próximos à Manaus, com as pautas dos movimentos extrativistas e indígenas de territórios longínquos da capital, mas que, no entanto, detém demandas e atores fortemente relacionados à agroecologia e que, através da repercussão das conquistas dos grupos ligados ao SPG, tem compreendido e buscado a Rema e o SPG, como ferramenta para o seu desenvolvimento local.

Agradecimentos

Ao programa Ecoforte, à Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, à Comissão de Produção Orgânica do Amazonas – Cporg/AM e ao Fórum Estadual de Combate ao Impacto dos Agrotóxicos do Amazonas.